

*Do Rev. Dr. Michael Smith SJ, Diretor do Campion Centre of Ignatian Spirituality, Austrália.*

Enquanto caminhamos com Jesus em direção ao Calvário, tenho refletido sobre a minha experiência do seu ato de amor. Aconteceu-me no Caminho Inaciano. Em setembro de 2013, acompanhei um grupo de 20 peregrinos na rota de 686 km percorrida por Santo Inácio de Loyola em 1522, desde a sua casa no País Basco, em Espanha, até Manresa, na Catalunha. Pode ler mais sobre a nossa experiência em: <http://ignatiancamino.com/>

Os primeiros oito dias do Caminho Inaciano, embora fisicamente muito exigentes, correram bem. Depois, no nono dia, tivemos um dia de descanso na cidade de Logroño. Depois do dia de descanso, embarcámos numa longa e, como se veio a verificar, desastrosa etapa do Caminho, de Logroño a Alcanadre. Enquanto caminhávamos pelas ruas da cidade de Logroño, comecei a sentir a dor aguda de uma canelite na parte inferior da perna direita. Pensava que conseguia andar sem sentir dores, mas não conseguia. Com o passar do dia, a dor começou a afetar também a perna esquerda. Era insuportável caminhar. Depois de 12 quilómetros, chegámos a uma pequena cidade. Eu queria apanhar um autocarro, um táxi ou um comboio para o nosso alojamento em Calahorra, mas não havia nenhum disponível. Não tenho outra opção senão continuar a andar. Após 19 quilómetros, chegamos a outra pequena cidade. Também não havia táxis. Por isso, tive de continuar a andar. Andei os 30 quilómetros todos com dores. Saímos de Logroño às 8h20 e eram 18h10 quando finalmente chegámos. Estivemos na estrada durante quase 10 horas. Foi um dia muito longo e doloroso, que só foi possível graças à aplicação de Voltaren nas pernas, à toma de comprimidos de 600 mg de Ibuprofeno e Panadol e ao apoio de outros peregrinos.

Na manhã seguinte, mal me conseguia levantar. Só conseguia coxear. Tinha-me proposto percorrer todo o Caminho Inaciano, mas sabia que poderia causar danos físicos graves e duradouros a mim próprio se continuasse a caminhar. Por isso, passei um dia de descanso no hotel, com sacos de gelo na canela direita para diminuir o inchaço. Quando os outros partiram para a caminhada, tive um profundo sentimento de solidão. Também me senti um falhado. Eu não conseguia percorrer toda a distância e eles conseguiam. O grupo continuou sem mim. Senti-me frustrado por não ter atingido o meu objetivo e envergonhado pela minha fraqueza. Foram precisos seis dias de repouso, uma visita a um hospital e alguma fisioterapia até conseguir voltar a andar.

Na manhã em que recomecei o Caminho Inaciano com os outros peregrinos, senti uma profunda apreensão. Conseguiria aguentar o dia todo? Ou será que o meu corpo voltaria a falhar? Quando começámos a nossa caminhada, dei por mim a dizer a Jesus: "Preciso que sejas o meu companheiro hoje". Naquela fase da peregrinação, estávamos a contemplar Jesus na sua Paixão. Neste período dos Exercícios Espirituais, Inácio sugere-nos que peçamos a Deus a seguinte graça:

[203] Na Paixão, é próprio pedir tristeza com Cristo na tristeza, angústia com Cristo na angústia, lágrimas e dor profunda por causa da grande aflição que Cristo suporta por mim.

As duas últimas palavras "por mim" são fundamentais. Inácio usa estas palavras cuidadosa e deliberadamente porque quer que eu saiba que os terríveis acontecimentos que se estão a desenrolar são um ato de amor "por mim".

Como era nosso costume, caminhámos durante as duas primeiras horas em oração silenciosa. Senti profundamente que Jesus me acompanhava e me amava. Enquanto caminhava com Jesus, tive a profunda sensação de que ele estava a caminhar para o Calvário por mim, que estava a sofrer por mim. Senti-me consolado e apoiado. Nunca antes tinha tido o conhecimento sincero de que Jesus tinha morrido *por mim*, mas recebi-o nessa manhã. Essa foi a minha experiência de conversão.

Quando olho para trás, para esse dia, apercebo-me de que, se não tivesse dores nas canelas, se não tivesse falhado o meu objetivo de percorrer todo o Caminho Inaciano, se não tivesse sentido vergonha do meu fracasso, se não estivesse cheio de apreensão, então não teria precisado que Jesus fosse o meu companheiro e provavelmente não teria recebido a graça de saber de coração que ele morreu por mim.

Nesta Páscoa, enquanto caminha com Jesus para o Calvário nos próximos dois dias, talvez possa permitir que as duas palavras "por mim" sejam o foco da sua devoção. Talvez possa pedir a Deus a graça de acreditar nos seus ossos que Jesus está a sofrer "por mim".

Desejo-vos todas as bênçãos nesta Páscoa. Vosso em Cristo Jesus,



Aproximação à última etapa: Manresa!